



STEFI CSILLAG

Gentil e graciosa atriz comica da companhia 'Caramba'

Segunda série—N.º 438

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 13 de Julho de 1914

Dirêtor e proprietário: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: José Douberl Chaves

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E RESPOSTA:

Redação, administração, offic. de composição
e impressão: RUA DO SEculo, 43

Edição semanal do jornal
O SEculo

Trimestre... 4\$20 (incl. chf.)
Semestre... 2\$40
Ano... 4\$80

Numero avulso
10 centavos

Agencia da Ilustração Portuguesa em Paris, rue des Capucines, 8



Livia Otero

Mad. me LIVIA OTERO em Lisboa

CRÉME BELEZA

Madame Livia Otero. Tendo feito sobre a beleza e artigos de toilette os mais profundos estudos e experiencias, a minha gentil clientela poderá, por meu intermedio, conseguill-o.

Selo de desenvolvimento, mais forte, mais redondo, perfeito, ideal, dando ao corpo uma beleza fascinante e uma deificada brancura, poderá tel-o qualquer senhora ou menina com o perfumado **Crème Beleza**. Efeito maravilhoso em 30 dias. Dá tambem á face de todas uma formosura sem equal, torna a pele do pescoço e da cara mais branca, lisa e assestada, tira as rugas do rosto, sardas, manchas, cicatrizes, pano e todos os sinais das beixias.

Enviem-se todos as explicações juntamente **Gratis** as Instruções com fotografia para usar e conselhos uteis, pa a as senhoras e meninas, para se conservarem mais bonitas. Preço de uma caixinha grande de Cème Beleza com uma caixinha **Gratis** de Pó Dentifrico, 18-300 réis, e de uma pequen; caixinha que serve só para experimentar, 300 réis. Pelo correlo mais 25 em estampilhas.—Dirigirem-se a Madame LIVIA OTERO, Rua da Prata, n.º 156, LISBOA.

A cura dos cabelos e Depilatorio Moderno

Os meus preparados são de surpreendentes efeitos, quer para evitar a queda dos cabelos, quer para os fazer nascer e crescer abundantes, fortes e ondulados como os meus. Pagamento depois de obtido o resultado. Explicações gratis, bem como relativamente ao meu Depilatorio modo no, para o radical e completo desaparecimento dos pelos no rosto em cinco minutos, tão eficaz, que nunca mais voltam a nascer.—Dirigirem-se a

Madame LIVIA OTERO
Rua da Prata, 156—LISBOA

INGLEZ PRATICO

O NOVO METODO

Inglez em 15 dias

Sem livros, sem estudo, com pronunçação figurada e conversação por Mr. F. ALEXANDER, of London. Propriedade do autor. Vendem-se licções separadas a 5 cent. Curso completo pelo correlo 52 cent. fortes.

F. ALEXANDER

95, Rua Nova do Almada, s/l, D.-Lisboa

Direitamente da Suíssa sederias

Schweizer



Peçam as amostras das nossas novidades- de primavera e verão com figurinos para vestidos e blusas: **Crêpe, Estampados, Duquesa, Chinez, Crêpes da China, Musselina suíssa** desde Francos 1,25 o metro, em preto, branco e côr.

Vendemos as nossas sedas de solidez garantida directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & Co, Lucerne E II (Suíssa)
Exportação de sedas.



Cabelos fortes, abundantes limpos e sedosos,

CINQUENTA ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO PERMITE AFIRMAR QUE O

Tonico Amarelo com sello Viteri

Preparado desde 188: pela **PHARMACIA BARRATO**. — Suspende a queda do cabelo, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e esvengadura-o, facilitando o penteado das senhoras. **Regenera a côr primitiva**. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas es substancias nocivas ao cabelo. Impede a calvice, conserva os frissados e ondulados. Não contém enstole. **Frasso 700 réis** —Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registro. **Deposito geral**

VICENTE RIBEIRO & C.ª - 84, R. Panfaleiros, 1.ª - LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Socied. anónima

respons. limitada

Acções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	266.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianita e Sobrefrinho (Pomaz), Penedo e Casal de Hermito (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina: continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusivo das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto **Companhia Prado**. Numero telefonico: Lisboa, 605—Porto, 117.

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

Colégio Nacional SANTAREM

Internato d 1.ª classe para meninas Pro o fessoras estrangeiras, piano, canto, pinto, ra, arte aplicada, etc., etc. o o o o o

TRABALHOS TIPOGRAFICOS — EM —
= TODOS OS GENEROS OFICINAS DA **ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA** — Rua do Seculo, 43—LISBOA —

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

13 - 7 - 1914

N.º 438

A morte de Chamberlain

Alto, glabro, elegante, o monóculo cravado na órbita, uma orquídea vermelha sangrando na lapela, Joê Chamberlain, alma das tendências imperialistas da Grã-Bretanha moderna, foi o tipo acabado e completo dos dissidentes políticos. Mas as suas dissidências, dando lugar a graves cisões partidárias, nunca tiveram — reconhecemos-lhe essa nobreza — o caracter irritante de incompatibilidades de homens; revestiram sempre o aspeto intelectual de desacordos de princípios. Os schismas políticos que provocou, foram a consequencia logica da sua attitude perante determinadas questões. Defendendo o «home rule», produziu a cisão dos liberais em 1886; advogando o proteccionismo e a «tariff reform», determinou a cisão dos unionistas-conservadores em 1903. A sua vida foi uma constante batalha. Simplesmente, para essa batalha de todos os dias, — Joê Chamberlain, elegante e fleumatico, levou sempre as melhores luvas brancas da Inglaterra, as mais belas orquídeas de «New Garden» e o mais amavel sorriso do mundo.



Politica

Encerrada a legislatura parlamentar, iniciam-se as viagens ministeriaes. O sr. ministro do fomento percorre a região do Douro, cruelmente devastada pelo «mildio» e pela tempestade; o sr. ministro da guerra parte para Traz-os-Montes, onde se festeja a defeza heroica de Chaves; o sr. Presidente da Republica inicia, pela visita á Camara Municipal de Lisboa, a sua larga viagem pelo paiz. O governo e o regime, pelas suas figuras mais representativas, procuram pôr-se em contacto com a grande massa da nação. Governar enquistado



no Terreiro do Paço, com os erros de visão que são sempre a consequencia do poder, e sem o conhecimento direto dos grandes problemas que agitam a vida economica, a vida industrial e a vida agricola das regiões, é, na frase pitoresca de Demolins, — «governar de cór».

A Browning

Não se passa um dia em que nas paginas dos jornaes se não encontre um crime. Não ha um criminoso em cuja algibeira se não ache uma «Browning». A aquisição e o porte de armas de fogo facilitou-se por tal fórma, que as pessoas mais pacificas do mundo já se habituaram a trazer pistolas no bolso das calças, com a mesma facilidade com que trariam uma cigarreira ou uma caixa de fósforos. São insuscetíveis de matar uma mosca; mas basta o facto de se suporem a si proprios capazes de fazer uso d'uma arma de fogo, para o seu orgulho de Tartarins se sentir lisongead. Quando porventura surge um accidente imprevisito, uma colisão subita, uma aggressão inesperada, e o instinto de defesa leva alguma d'essas excellentes pessoas a servir-se d'uma «Browning», que á força de lhes andar na algibeira já supoem inofensiva como um acendedor automatico, — ficam muito admirados de que aquilo dispare a valer e de que uma pistola seja realmente capaz de matar um homem.

O exodo

Lisboa começa a fazer as malas. Toda essa gente triste, artritica, irritavel, intoxicada, foge



para a tranquillidade das termas. Os mais ricos vão á Suissa fazer curas de sol e pôr os intestinos nas mãos do velho Combe. Os mais modestos contentam-se em descongestionar os rins na Curia ou o figado no Gerez. Todos partem, — e ainda bem. Lisboa precisa de desintoxicar-se. É uma cidade onde não ha alegria, onde a irritabilidade cresce, e onde se tem a impressão de que mesmo as creaturas mais indiferentes se olham com rancor nas ruas.

JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



Escudo vivo

Na côrte houve luto quando ela nasceu, pois, ao da-la á luz, a rainha, sua mãe, morrera inesperadamente, talvez do intenso regosijo que lhe causara o ver emfim corporisada a sua mais viva aspiração de esposa até aí esteril.

Confiada a uma ama carinhosa, e com muitas áias para a servir, a princeza creou-se

slegre e engraçada. O pae não via outra coisa, e, appez de ainda vigoroso, recusara, em atenção á filha estremecida, quantas novas propostas de casamento lhe não faltaram: de modo que, até aos quinze anos, viveu a princeza em paz descuidosa, como senhora absoluta do coração do monarca.

Desgraçadamente, um dia, raras ameaças de guerra vieram a pezar sobre o exiguo reino. Ambicioso de alargar os seus já vastos dominios, um soberano fronteiriço começou a preparar a invasão do pequeno territorio limitrofe, e como o pae da princeza, muito inferior em forças, não visse meio de resistir eficazmente ás manobras absorventes do visinho poderoso, teve de resignar-se ao conselho dos aulicos, que haviam entrevisto no seu casamento com a filha do usurpador a unica possibilidade de salvação.

Assente o plano, logo se despacharam varios emissarios investidos dos indispensaveis poderes para negociar a esconjuradora união, os quaes encontravam pouco acolhimento no animo do monarca a que se dirigiram. A sua tenção era, exactamente, a de se enriquecer o dote da filha mais velha com uma nova provincia, e por isso, dado que, oferecendo-lhe a corôa, o seu futuro genro lhe submetia as terras cubiçadas, aceitou a proposta sem delongas.

Casou o rei. A nova rainha, com quem a formosura não fôra prodiga, trouxe consigo luzido sequito e uma especial guarda d'honra, cujo capitão era, em verdade, o mais garboso mancebo que se podia sonhar.

Ao conhecer a madrastra, a princeza sentiu que ia principiar a ser infeliz; mas já não lhe succedeu o mesmo, ao avistar o capitão. Para ele, fallou, no seu belo olhar agudo, o primeiro relampago de amor: amor a que, ou com sinceridade, ou por vicio, pareceu o recebendo corresponder prontamente.

Desde o primeiro dia, a rainha teve para a enteada palavras frias e invejosas miradas, que só disfarçava, a principio, na presença do marido, até, com o manhoso sestro das enganadoras, o haver de todo subjugado aos seus menores caprichos.

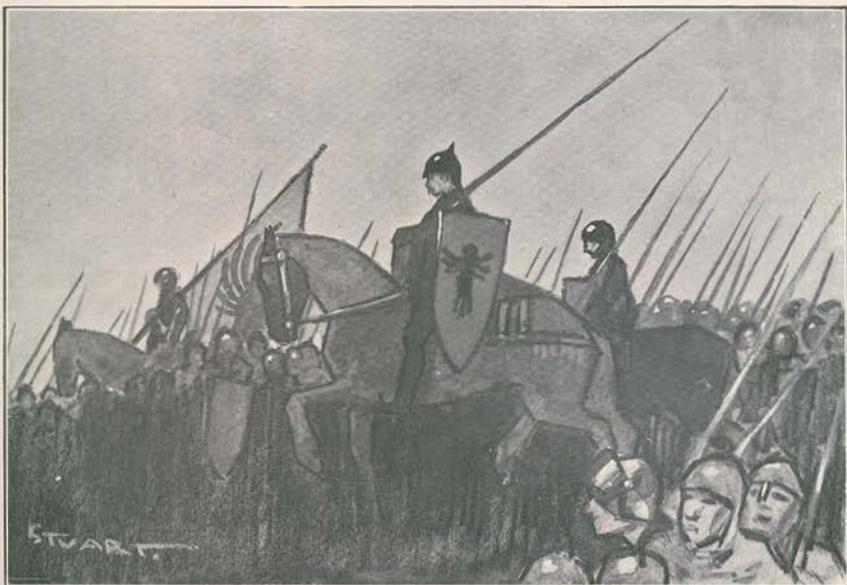
Tinha a rainha mais sete anos do que a princeza e menos vinte do que o rei, que, ao cabo de algumas voluptuosas semanas, perdia inteiramente a sua ternura pela filha, dando ouvidos solidos a quantas cavilações e intrigas a estranha perfidamente urdia contra a doce apaixonada, que só pensava agora no apumado capitão da guarda da rainha.

Surpreendeu-os ela, uma vez, a conversar baixinho, junto de uma das fontes da cerca do palacio, e, fosse despeito, fosse ciume, tanto bastou para que sugerisse ao monarca a conveniencia urgente de se encerrar a princeza numa prisão, pois lhe garantia que andara tentando sublevar a guarnição da cidade.

Não obstante a mudança que se operara nos seus sentimentos, custou ao rei acreditar na traição da filha, a que disse poder obstar-se substituindo o capitão por outro.

Alvorçada, coleica, proibiu-o a esposa de pôr em duvida a incondicional lealdade dos vassallos que trouxera, ameaçando-o com lhe vedar de vez a entrada dos seus aposentos, se, por acaso, não obtivesse satisfação ao seu prudente aviso de se encarcerar a rebelde.

Hesitou o pae em decidir-se á barbara ordem, mas de tal guiza soubera a intrusa corrompe-lo, que, após uma noite de desenfreada orgia, mandava conduzir a princeza para o mais alto compartimento de uma velha torre negra, robustamente edificada á beira de um rio, como sentinela imóvel dos dilatados jardins do regio paço.



um sobrano fronteirão começou a preparar a invasão



mandava conduzir a princesa para o mais alto compartimento de uma velha torre negra.

Chorando a sua desventura, a princesa seguiu, pela madrugada, entre uma escolta comandada pelo favorecido capitão dos seus sonhos, que, antes de a entregar ao carcereiro, lhe prometeu aparecer todas as tardes, n'um determinado ponto á beira do rio.

Nos primeiros dias de cativoiro, teve a princesa, presa na torre eminente, de contentar-se com avistar de longe o namorado, limitando-se a acenar-lhe por muito tempo, com o seu branco lenço, humido de continuo pranto; mas, em breve o seu inquieto engenho de mulher inspirava-lhe um estratagem, que lhe permitia receber do amado algumas frases de esperança.

Com a estopa dos lenços asperos do seu catre e com o feno da sua sordida enxerga de prisioneira, teceu habilmente uma especie de escudo elastico e resistente onde, experimentando-o com um grampo do cabelo, reconheceu que se cravaria facilmente uma seta.

Mostrando, lá do alto, a sua obra ao capitão, conseguiu, com mil esforços mudos, fazê-lo compreender do que se tratava. Quando a viesse ver, devia trazer consigo um arco e varias frêchas, e, amarrando na haste de uma d'elas algumas palavras do seu punho, visar o alvo que ela lhe apresentaria por detraz das grades de ferro, de maneira a que, alcançando-o certas, as frêchas, velozes,



instrumentos de guerra ou de morte, se trocassem, para eles, em doces mensageiras amorosas.

Rendido pela paixão fervorosa que o ardil denotava, cumpriu o estrangeiro a vontade da princesa, e, durante mais de um mez, estiveram correspondendo-se diariamente pelo astucioso processo que ela imaginara.

N'uma tarde de primavera, veiu a rainha passear, sem remorsos, para a borda do rio, e encontrando o capitão, que voltava de comunicar com a princesa, com ele se internou n'um bosque de franzinos alamos, onde hombro a hombro, se sentaram n'um banco de pedra.

Sempre que o namorado se afastava do logar combinado, a reclusa princesa, cujo carcere altaneiro dominava uma grande extensão, seguia-o com os olhos, longamente, até ele reentrar no palacio. Poude, portanto, vê-lo, n'essa tarde ingrata, falar com a rainha, e, sem nunca os perder de vista, avistar, dentro em pouco, a infamia tremenda, o colloquio sem nome.

Reclinada impudorosamente sobre o hombro do comandante da guarda, a rainha, sorrindo lubrica, recebia em sua boca adultera os beijos que ele, entusiasmado, lá depunha. Semi-encobertos pela ramaria tenra dos alamos, julgavam-se os dois em perfeito recato, sem se lembrarem de que, sobranceira aos mais altos edificios, vigilante, a pureza azul do olhar da princesa os observava, horrorizada.

Foi tragica a noite da pobre desiludida, cujos gemidos, que da terra se não exortavam, pareciam comover as proprias estrelas, que, no céu, cintilavam mais baixas, como querendo vir consolal-a.

No dia seguinte, á hora habitual, o infiel cortejador appareceu, como sempre, no seu posto de á beira do rio, com o papel onde só mentiras traçava, o seu arco violento, e duas flechas, maior uma do que a outra, escolhendo primeiro a maior para n'ela prender a embusteira missiva.

A princesa, porém, fez-lhe sinal para preferir a outra, por mais rapida, e collocando-a então no arco, cuja corda distendeu, aguardou que, lá no alto, a encarcerada lhe mostrasse o escudo que devia alvejar. Tardou esta em fazê-lo mais do que costumava, mas o alvo por fim surgiu, e o bésteiro apontou o arco retezado.

Logo que a sêta partiu silvando, o escudo, que a deveria esperar, caiu subitamente das mãos que, t'émulas, o sustinham. Ao tocar a méta, a frêcha bem mandada encontrou, em vez da amortecente resistencia do linho e do feno, macio e virginal, o seio desnudo da princesa, que se preparava a recebê-la em pleno coração, tombando por terra, sem remedio, como na vespera baqueara, em sua candida alma, toda a ilusão que a alimentava.

MANUEL SOUZA PINTO.





Concurso das Figuras Nacionaes

Diffundir a Historia d'um povo é dar-lhe energias, vida, conhecimento do passado cujos exemplos de grandeza ficam como incitamentos e cujos horrores, cujos crimes, são como motivos de repulsa salvando os homens de os imitarem. A Historia tempera o caracter d'um povo e nenhuns episodios como os da vida portugueza podem ser exemplo e podem ser incentivo. São as lutas pela independencia e a conquista do territorio; depois a fórma brava de repelir o invasor; é o alargamento de dominios por marinheiros audazes em aventuras fantasticas e é a bravura, o cavalheirismo, a grande ação do passado palpitando para os vindouros.

Grandes fidalgos, reis, humildes soldados, padres, aventureiros e estoicos, bizardos e talhados n'uma só peça, as figuras nacionaes passam n'um rumor de batalhas, n'um fulgor de apotheoses nos livros velhos das cronicas e nos encantos das novelas que o nosso povo lê com infindo prazer.

Propagandar os feitos, mostrar o passado, é missão de grande alcance e o «Seculo», mais do que nenhum outro jornal, pela sua enormissima tiragem, dispôz-se a cumpril-a, publicando os feitos mais bellos da «Historia das Figuras Nacionaes» por meio d'um util e pratico concurso do qual se tirarão além do ensinamento e do prazer da leitura de magnificos trechos literarios, proveitosos brindes no valor de

CINCOENTA CONTOS ou SEJAM CINCO MIL ESCUDOS

Divididos nos mais variados e valiosos premios para todos os que cumprirem as

Condições do concurso

que são as seguintes:

«O «Seculo» publicará todos os dias, a partir do seu numero do dia 5, uma figura bem genuinamente nacional, acompanhada de um esboço historico que, em estilo impressivo, a evocará aos olhos do publico. Uma figura igual será recortada e os seus recortes dispersos indistintamente pelas paginas de anuncios do «Seculo».

O concorrente não tem mais que juntar esses recortes e colá-os em qualquer caderno de papel, de fórma a reproduzir exactamente a figura original que sae na primeira pagina.

Os cadernos devem conter uma coleção de

40 FIGURAS

e cada uma d'essas coleções será recebida na administração d'este jornal em troca de uma

SENHA NUMERADA

que habilitará o colecionador a entrar com o seu respectivo numero no

GRANDE SORTEIO

que indicará as pessoas felizes a quem devem caber os premios da lista que para esse fim, o «Seculo» vae organizar.

Estas coleções serão constituídas, como dissemos, por quarenta figuras, TODAS DIFERENTES, tendo em atenção que cada uma das que serão publicadas no *Seculo Agricola*, no *Suplemento de Modas & Bordados* e *Seculo Comico* valem por duas; as do *Seculo*, edição do Brazil e Colonias, valem por tres e as da *Ilustração Portuguesa* por dez das do *Seculo* diario, que constitue, por assim dizer, a unidade.

Os assinantes ou compradores de todas as publicações d'este jornal podem organizar as suas coleções, indistintamente, com as figuras n'elas publicadas, de fórma que cada caderno contenha o valor representativo de quarenta figuras do «Seculo» diario.

Assim, por exemplo, vinte figuras do «Seculo» diario, duas do «Seculo do Brazil e Colonias», uma do «Seculo Comico», outra do «Suplemento de Modas & Bordados» e outra da «Ilustração» constituem um caderno representativo de quarenta figuras. Por esta ou por outra qualquer fórma se podem organizar estes cadernos de modo que sempre o seu valor seja de quarenta figuras.

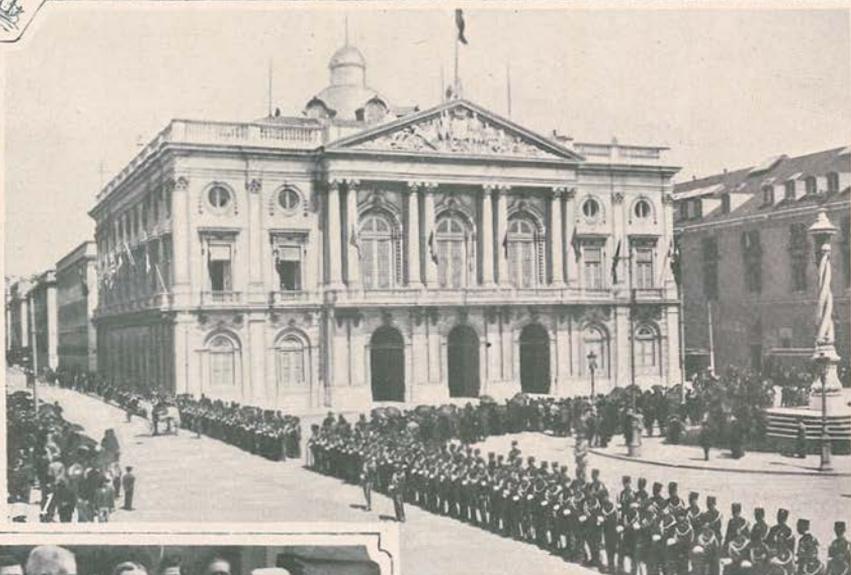
Os colecionadores devem apresentar as suas coleções logo que estejam organizadas, a fim de se evitarem aglomerações que impeçam o seu regular exame. Os de Lisboa, ou que aqui tenham representante, entregal-as-hão directamente e os das provincias podem envia-las pelo correio, sendo util enviarem junta uma estampilha de dois e meio centavos, para que a senha respectiva lhes seja enviada dentro de envelope, sem tanto perigo de extravio.

Aos leitores da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA em que cada figura inserta vale por dez das publicadas no Seculo recomendamos o

Concurso das Figuras Nacionaes



A visita do Presidente da Republica ao Municipio



1. A Guarda Republicana no largo do Pelourinho
2. O sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da Camara Municipal, acompanhando, á saída, o chefe do Estado.



A lei úra da mensagem ao sr. Presidente da Republica—(«Glíchês» de Benolle)

A missa por alma de D. Maria Pia



1. O sr. conde de Sabugosa e a sr.ª condessa saindo da igreja.
2. A sr.ª marquesa de Belas, uma das antigas damas de honor de D. Maria Pia, saindo da igreja.



Um aspeto da saída da igreja da Encarnação — («Clichés» de Benollel)



VIDA IRONICA

Compreendes a vida? abafo o rosto
para tu me não veres a chorar:
— a vida é o continuo desabar
das ilusões doiradas do sol-posto!

E tu, depois, voltas-me a tua face
que eu não te veja a rir, mais a cantar...
— e a vida é o feliz desabrochar
das ilusões que doira o sol que nasce!

Assim vamos levados na corrente:
tu a cantar e a rir, alegremente,
eu a chorar por sobre a desventura...

Vamos por entre a paz d'um paraizo:
— nem eu te levo a mal o teu sorriso
— nem tu levas a mal minha amargura!

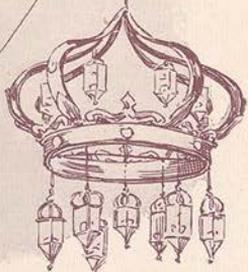
(Versos extraídos do livro «Ritmos do Amor e do Silêncio», do sr. Nobre de Melo.)

MARTINHO NOBRE DE MELO
OUV. ADMIRADOR STUART

ARTES E INDUSTRIAS REGIONAES:

Meditando nas celebres definições de Ruskin sobre «O que é a arte?» mais se avivou a minha intensa admiração pelas nossas esquecidas artes decorativas, que tão bem traduzem o espirito e o sentimento do povo portuguez.

Com mais intima satisfação recordei as escas-



LamDeão, em Extre-
moz.

sas demonstrações da nossa arte popular, ainda hoje dispersas pelas provincias, com maior saudade evoquei as epochas passadas, em que o industrialismo não tinha ainda collocado a maquina ao serviço da suprema Arte.

Ao longo de todo o litoral, desde a quente e amena costa algarvia até á decantada foz do Lima, enxameiam as gentis e pobres rendilheiras, procurando na misteriosa flora do Oceano os motivos das suas caprichosas composições.

Nos extensos e monotonos montados do Alemtejo, pastorinhas de tez morena e feições arabes bordam, ao som dos chovalhos das Alcaçovas e das melancolicas canções do sul, os lindos abertos de Niza e de Castelo de Vide,

Arraiolos, talvez inspirada pelos matizes da tapeçaria persa, cria os seus famosos tapetes, tão cheios de típico e de ingenuidade.

Em teares caseiros, muitas vezes decorados



Rendilheira

de motivos e dizeres de um acentuado sabôr popular, tecem-se os linhos alvos de Traz-os-

Montes e as estôpas do Algarve, os atoiha-
dos dos arredores de Coimbra e as colchas



de Urros, as casteletas e saragôças das beiras, as estamenhas de Almodovar e de Castro Verde e as sirguilhas do Minho, tão pitorescas nos seus variadíssimos padrões e na sua alegre policromia.

Oleiros inspirados, relevando a posse de noções d'arte, que só a tradição lhes poderia ter legado, dão vulto aos ma's gracios modelos de Coimbra e de Miranda, e criam as elegantes fôrmas da carecteristica loiça preta de Molelos e de Vilar de Nantes.

Nas mais humildes aldeias dos arredores de Guimarães, em Bragança, em Coimbra, e, em geral, por todo o Alentejo, ferreiros laboriosos fazem ouvir de sol a sol o alegre martelar das suas escuras oficinas, onde forjam habilmente as grades e papagaios das varandas, os escudetes das portas, os ferrolhos das arcas, as tenazes e as pás das chaminés e das brazeiras, as grelhas e muitos outros objectos em que imprimem estilo e cunho de arte.

E por toda a terra portugueza, das cidades e vilas muralhadas aos casaes mais ignorados, da arenosa e plana beira-mar ás alcantiladas e verdejantes aldeias serranas, por todas as regiões cobertas por este immaculado ceu azul, onde brilha o mais belo sol do Ocidente, o mesmo quadro de poesia e tradição.

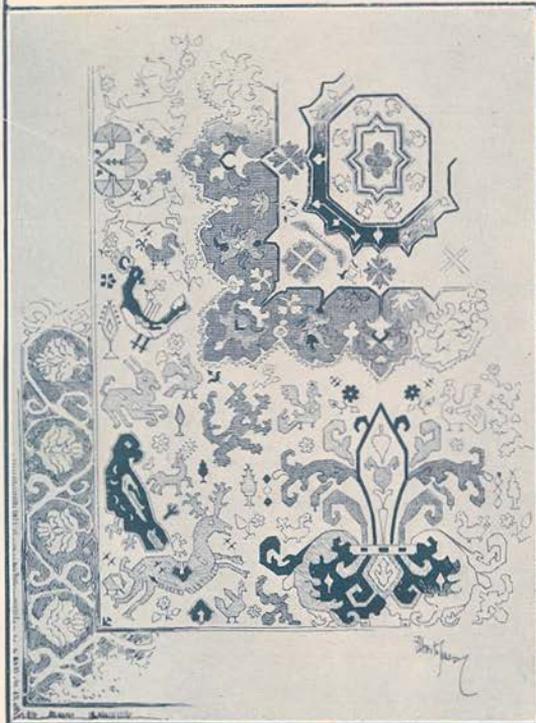
Hoje... despresadas e esquecidas, incompreendidas,



1. Pesos de tear (Figueira da Foz)
2. Cães em ferro forjado da demolida cadela de Evora.
3. Pesos de tear (Figueira da Foz)
4. Vendeadeiras de costumes populares em Viana do Castelo.

as nossas artes decorativas são ruínas pitorescas, onde se divisam ainda os traços de alguns seculos de esplendor e de gloria; são os ultimos vestigios da arte propria de um povo inspirado e sentimental.

D. Sebastião Pessanha.



5. Tapete d'Arrololos. 6. Louças de barro do Alentejo (Viana e Santarem)



Banquete de confraternização e de boa camradagem no fim do ano letivo, realizado no salão da biblioteca do liceu Passos Manuel, presidido pelo reitor o sr. dr. Alberto Machado e em que tomaram parte todos os professores d'aquela 'estabelecimento' de ensino, em numero de 48, e o secretario. - («Cliché Benollet»).

A Debulha

II

Dia de sol ardente. Na geira extensíssima das Lezirias onde anualmente se espalham os melhores e os mais vastos trigaes portugueses, segundo a autorisada opinião de Sertorio de Monte Pereira, vai agora a azafama das debulhas. Pelas eiras—de uma area fora do vulgar—que a vista alcança aqui e além, o arfar das máquinas, debulhando, perturba, durante dias, a morna sonolencia dos gados pastando ao longo dos carris.

O sol cae a prumo afogueando tudo, pondo manchas esbrazeantes nas aguas do Tejo e da Sorraia. Não corre a mais leve aragem, e os negros rolos de fumo que as máquinas expellem a meudo, perdem-se no espaço, vagueantes, indecisos, sem um ponto determi-



Transporte da palha.

nado na sua existencia efemera. Junto das grandes debulhadoras arquejantes e como que possuidas d'uma agitação febril, trabalham os «eirantes» arremessando-lhes ás fauces insaciaveis os belos feixes de trigo que elas trituram e debulham com uma perfeição admiravel. Mais além trabalham as máquinas de enfardar a palha, e ao meio da eira, sobre grandes bragais estendidos, os montes do louro trigo já debulhado e pronto a encher a sacaria, representam, aos olhos de servos e de patrões, o fim de muitas canceiras, a recompensa de grandes esforços, a gloria de todo um ano de trabalho honesto e perseverante.

Belos e fertes são hoje os terrenos das



A debulha na eira do sr. Palha Blanco.

Lezírias do Tejo, onde nascem e se criam os melhores trigos com que ajudamos a fazer face às necessidades do nosso consumo.

Constituindo uma ilha de 14.000 hectares, banhada pelas águas do Tejo e da Sorraia, tem esses produtivos terrenos sido objeto de constantes melhoramentos por parte da florescente Companhia a que pertencem aproximadamente 10.000 d'esses hectares, podendo considerar-se, por certo, como o de mais alta importância, o arroteamento e dessalgamento dos chamados «Salgados» de Vila Franca de Xira.

Referindo-se a tão bela iniciativa, de grande influência na nossa produção cerealífera, diz o ilustre professor do Instituto Superior d'Agro-nomia, Cincinnati da Costa, espírito esclarecido e alta competência para se pronunciar sobre o assunto:

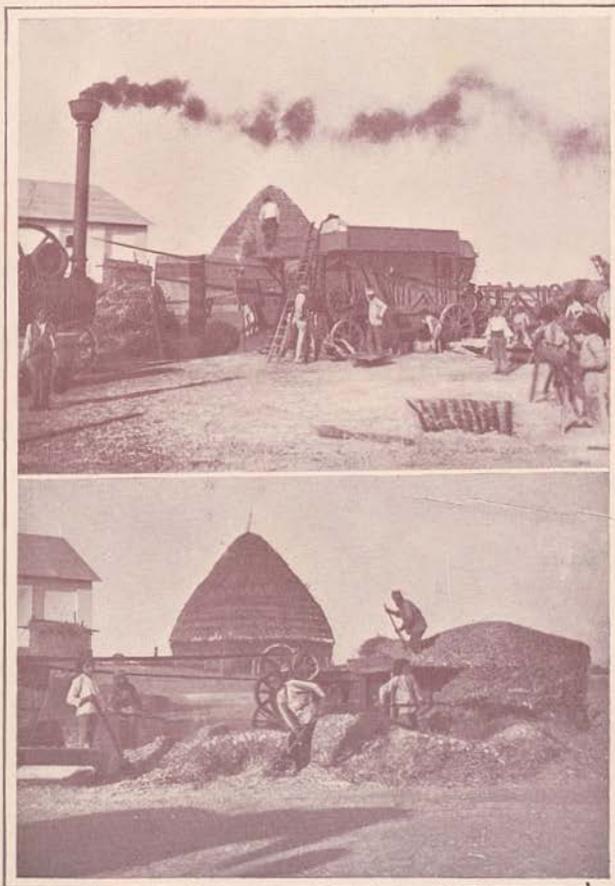
«Existia ali uma enorme área de sapal, completamente improdutivo pela elevada percentagem de sal marinho que se encontrava no terreno. Em muitas terras a quantidade de sal era superior a 2% e, por esse facto, a cultura tornava-se impossível. A Companhia das Lezírias,

que ha muito tem estudado o complexo problema do enxugo e dessalgamento d'estes terrenos do Ribatejo, lançou-se no grande empreendimento de os sanear, como a Inglaterra o está fazendo em larga escala nos terrenos marginaes do Nilo, adquirindo para esse efeito potentes

maquinas de lavoura a vapor, n'uma das principais casas de Leeds, e pelo sistema novo, pela primeira vez aplicado em Portugal, do «mole-drainage», realisoou, com grande sacrificio pecuniario, o extraordinario melhoramento d'aqueles terrenos, trazendo-os á cultura, tendo conseguido fazer baixar as percentagens de cloreto de sodio a 0,160 e 0,112%, de terra aravel.»

Assim, preparados e arroteados os terrenos das

Lezírias, veem estes produzindo uma grande parte dos trigos de que a moagem necessita para a sua constante laboração, sendo interessante saber-se que, apesar de tudo, ainda importamos anualmente «cerca de 60 a 80.000.000 de kilogramas de trigo, n'um valor aproximado de 3.600 a 4.800 contos de réis.»



1. Debulhadora a vapor. 2. Enfardadeira.

mo o nosso!...

A vida do campo, com as suas horas de paz e amor, vendo as arvores refflorindo, os trigos a alourarem e as vides a encherem-se de belos cachos!...

As madrugadas surgindo no levante, rubras e formosas; as tardes mor-

A vida do campo, a vida simples e despreocupada, sem as trações da politica, as lutas inglorias do jornalismo ou os dias de trabalho amargurado em prol d'um commercio egoista, co-

de poesia e de tristeza...

A vida do campo!... Com que anciedade a terão procurado Alexandre Herculano o Camilo Castelo Branco, os grandes desiludidos de Vale de Lobos e de S. Miguel de Seide!...

Assim, devaneando, se me

rendo ao longe, com os seus pontos côr de ouro, mixtos

se ofertar aos leitores da «Ilustração Portuguesa» nos meus artigos «Ceifas» e «Debulhas».



Padejando o trigo.

A noite vinha caíndo magestosa e tranquila, e o Tejo, n'um esquecimento de magia sonolencia, beijava-me a terra do caminho apenas iluminado pebrilho das estrelas, na grande cúpula do firmamento.



Um trecho da campina

alava o espirito, quando, ao entardecer de um dos formosos dias que vão correndo, regressava do campo, onde fóra em busca de impressões que podese



(Clíchê do autor)

Vila Franca.
Fins de Junho de 1914.

Faustino dos Reis
Sousa.

A palha em fardos para Lisboa

O comício evolucionista em Coimbra



Recção feita ao sr. dr. Antonio José d'Almeida na «gare» de Coimbra na sua visita a esta cidade.



Em frente do hotel Avenida o povo saudando o chefe do partido evolucionista (Cliché Tinoco)

A Fôfa

(Dança portuguesa dançada pelos alunos da Escola d'Arte de Representar, Justina de Magalhães e Artur Rosa Mateus)

Paris este ano tem lançado danças sem conto desde as lascivias do «Tango», que feriram Sua Santidade, até aos efêmeros passos do nosso fado nacional, desde a «Furlana», especie de tolerancia da igreja, mal para os cardeaes opondo-se ao outro mal maior, até ao «Fandango» do Ribatejo que o pa-

no palco. Essa dança, a «Fôfa» ressuscitou, com o seu titulo, do pó levantado pelos sapatinhos das beldades e secias, e mercê do ilustre escritor sr. Julio Dantas, que dirige a Escola d'Arte de Representar e de dois distintissimos artistas que realmente sonharam fazer d'essa tradição alguma cousa encantadora. Os profes-

ssores da Escola d'Arte de Representar, sr. Herminio Nascimento, compoz a musica, Antonio Pinheiro e Encarnação Fernandes crearam as figuras novas e graciosas da dança que vae sem duvida ter as honras da celebridade e vae ser o encanto das senhoras da alta sociedade.

«Tem a sua tradição, a sua geneologia remota, os seus titulos de nobreza e de nascimento, a sua historia alegre perdida pelas fabulas dos paineis d'azulejo e pelos esmaltes da caixa de rapê». E' assim que o sr. dr. Julio Dantas se refere ao passado d'essa dança, agora recomposta e que na mocidade do rei D. João V era o baile da moda d'alfamistas e regateiras e tinha marcas de tal jaez que fr. Gaspar da Encarnação as prohibiu; sempre que ela ressuscitava havia um prelado nos ministerios pronto a excomungal-a exatamente como succedeu ha pouco como o «Tango».

Nas ruas o povo acabou por dançal-a desprestigiando-a e alterando-a. No tempo de D. Miguel voltou com a sua graça nova dada pelos trajos da epoca e assim penetrou nos salões para se remeter de novo ao olvido diante das modas novas que chegavam.

Como se vê não é uma tradição que lhe falta. Tem-na como o «Tan-



riense não compreendeu. Ao mesmo tempo que Paris dança, todo o mundo adota os seus meneios embora por momentos efêmeros, como naturalmente succedeu com o das nossas danças regionaes. Lisboa, porém, não podia saltar no fado como tem por vezes feito no «vira» mas em compensação dentro em pouco dançará a «Fôfa» desde que ela se popularise



go é como a «Furlana», cintilante por vezes quando são os tacões altos das sécias que a dançam, extranha quando são as frandunas que a bailam nos becos ante aplausos de regatóas, alegre quando são as companheiras dos Marialvas que a tomam para si amorosa quando nos serenis de Queluz as damas a cultivam com os denodados militares que logo se vão bater pelo seu rei.

A tradição d'esse nome é que gerou a dança nova á qual o autor da musica e os creadores e ensaiadores das marcas souberam dar toda a beleza e toda a graça, toda a voluptuosidade e todo o encanto que ella evoca.



Dançou-se a «Fôfa» pela primeira vez na festa em casa do illustre presidente do Senado sr. Anselmo Braamcamp Freire sendo os pares alunos e alunas da Escola d'Arte de Representar e voltou a dançar-se no sarau do Ministerio do Interior com muito agrado da assistencia da qual fazia parte o illustre escritor Julio Dantas que teve tambem um grande trabalho de investigação para que a nova dança podesse brilhar e encantar metida no novo aspe-

to que quatro illustres artistas lhe souberam crear.

(«Clíchés» J. Fernandes).

Campeonato d'esgrima em Roma

Em Roma existe, com o titulo de «Club d'Armas» um importantissimo centro d'esgrima superiormente dirigido pelo chamado «principes O «Club d'Armas», com o louvavel proposito de desenvolver e propagar a «esgrima ca espada» em Italia, ha já cinco anos que promove, sempre com notavel exito, o denominado «Grande Campeonato de Roma».

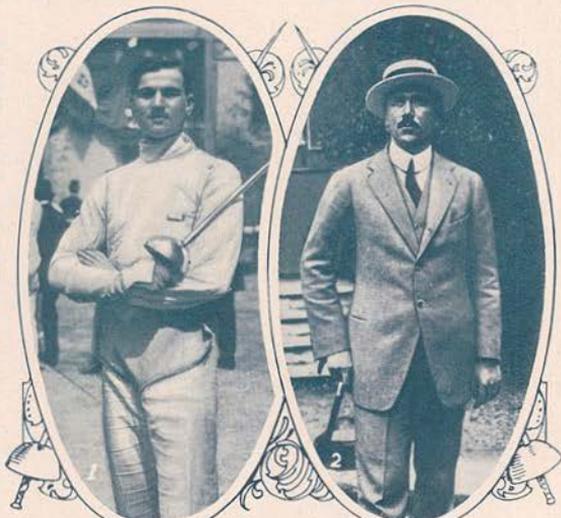
Este soberbo campeonato é organizado por um «comité» de que fazem parte — ministros, senadores, deputados, officaes do exercito e da marinha, autoridades civis, altos funcionarios, emfim quantos individuos em Italia tem uma «situação» e disfrutam, no mundo desportivo, um nome excepcionalmente respeitado.

Para o «Grande Campeonato de Roma» oferecem sempre diversos premios, riquissimos e do mais apurado gosto artistico, a familia real, os ministros, as sociedades nacionaes

d'esgrima, os municipios, etc., e o entusiasmo com que um publico «d'elite» acolhe e secunda os patrioticos esforços do «Club d'Armas», em tão simpatico empreendimento, demonstra bem que o «Grande Campeonato de Roma», é, na verdade, importantissimo e contribue poderosamente para se manter o prestigio da esgrima, considerada em Italia, uma «arte nacional».

Aurelio Greco e seu irmão Agesilao Greco conseguiram, não sem esforços inculcaveis e mil contrariedades, que a «esgrima da espada» de novo interessasse e até apaixonasse muitos jovens; e, graças á sua admiravel escola, presistencia e metodo, principiaram, ha alguns anos, a apresentar numerosos discipulos cheios de qualidades para cultivar, com brilho, aquele «sport» altamente proveitoso e educativo.

Atualmente a «esgrima da espada» já constitue o «sport» predileto, em Italia, e quasi todas as cidades já se encontram magnificas «salas d'armas» ha-



1. O mestre d'esgrima Cecaci instructor militar em Livorno.—2. O distinto mestre d'armas cav. Aurelio Greco organisador do campeonato d'espada.

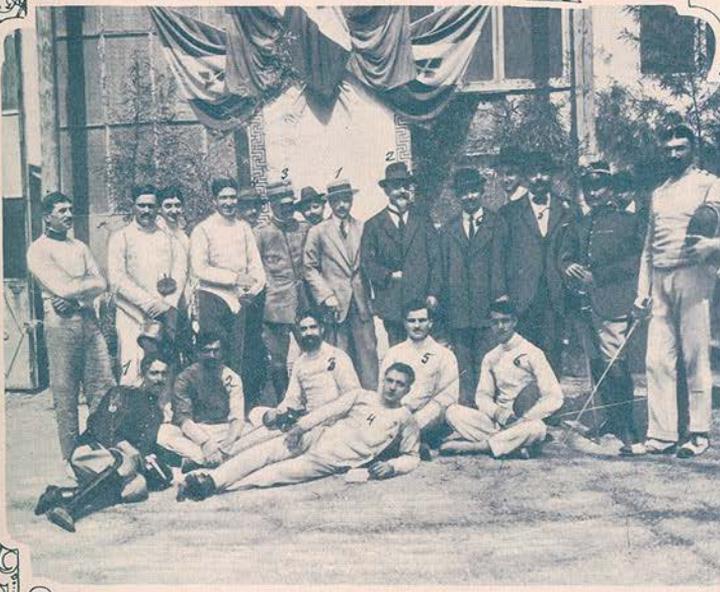


3. O diletante Gazerini, de Napoles, com o conde Mattal-Ferretti, diletante de Vicenza.

bilmente dirigidas por antigos discipulos ou companheiros de Aurelio Greco e de seu irmão Agésilao Greco, cuja fama é europeia.

facto, toda a imprensa se lhe referiu com singular entusiasmo pondo em merecido destaque a admiravel obra feita, com incrivel tenacidade e á custa de mil sacrificios, por Aurelio Greco e Agésilao Greco e que, em grande parte, se traduz no renascimento «da esgrima da espada», que em Italia, estava ultimamente muito descurada.

A influencia do «Club d'Armas» e da «Academia d'Armas» nas questões de indole cavalheiresca, que a miudo se suscitam, tem dado otimos resultados, porque, atualmente, tornou-se uma praxe, quasi inalteravel, submeter a apreciação das pendencias d'honra ás aludidas coletividades, as quaes varias vezes as resolvem sem necessidade de duello.

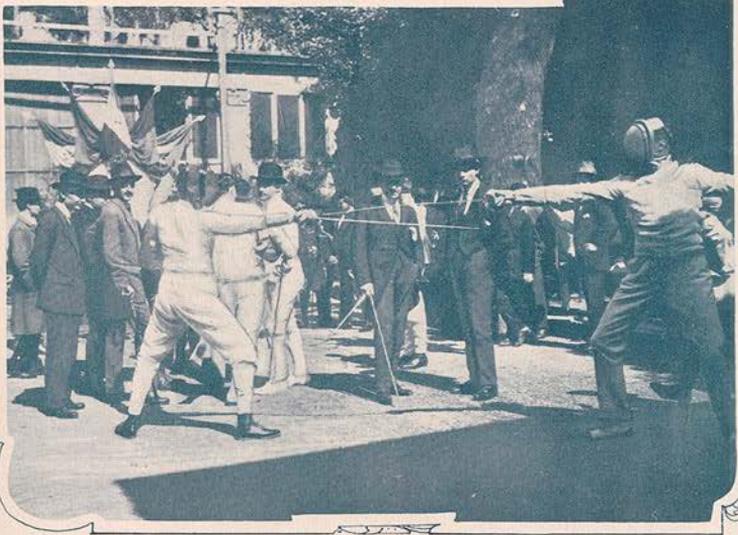


O Juri e os vencedores do campeonato d'espada. Em pé: 1. maestro A. Greco, 2. Conde Calari, 3. Coronel Luparini, 4. Ruffini, 5. Caetano, 6. Angillilo, professores. Sentados os professores de Spina, Caruso, Triolo, Cecacci e dois dilettantes.

O «Grande Campeonato de Roma», prova que a esgrima em Italia progride, se desenvolve e se propaga — como era mister e a sua honrosa tradição impunha.

No «Club d'Armas» e na «Academia d'Armas», com séde em Roma, veem-se quotidianamente, recebendo lições d'esgrima, personalidades em evidencia no mundo das ciencias, das letras, das artes e da politica, etc. e um crescido grupo de «dilettantis» pertencentes ás melhores familias patricias. O «Club d'Armas» e a «Academia d'Armas» não podem só considerar-se centros d'esgrima, mas ainda, e principalmente, centros da mais requintada elegancia e distincção.

O «Grande Campeonato de Roma» de 1914 marcou, pois, como era natural, mais um ruído successo nos annos da esgrima italiana dos tempos modernos. De



Assalto entre o conde Mattal-Ferretti, dilettante de Vicenza e maestro Triolo de Palermo

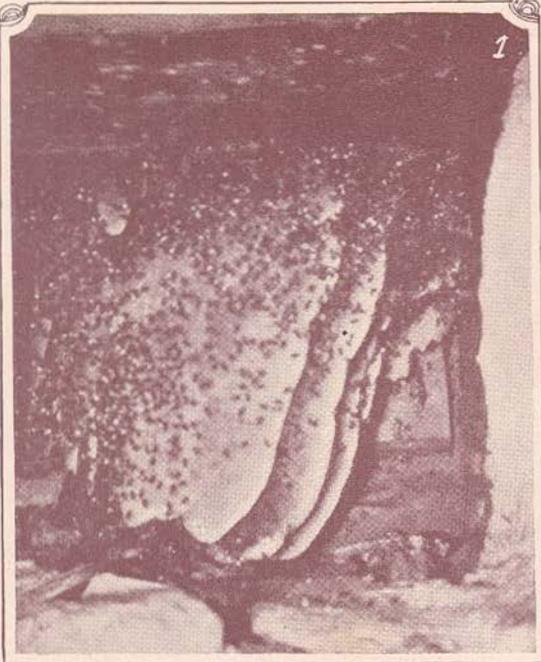
Aquellas duas coletividades, pela orientação consignada nos seus respectivos estatutos, consideram a esgrima como uma «arte eminentemente educativa e, assim, procuram sempre liquidar as pendencias d'honra, ainda as mais graves, por meio d'uma honrosa composição amigavel.

G.

FIGURAS E FACTOS

Na quinta da Azoiá de Baixo, pertencente ao sr. Alberto Henriques da Silva, existe uma colmeia originalíssima que desde ha dez anos ali tem a sua laboração. Instalaram as abelhas os seus favos no vão d'uma janela que estava tapada por fóra com madeira e ali tem fabricado o seu precioso mel.

A colmeia mede 0,70 d'altura, 0,85 de largura ao meio e em baixo o mesmo, sendo um objeto de curiosidade para todos que visitam a bela propriedade onde as abelhas souberam arranjar a sua colmeia de forma tão original.



Uma colmeia original.

O distinto arquiteto sr. Miguel Nogueira, cujos trabalhos anteriores lhe tinham dado um lugar de destaque entre os seus colegas, acaba de obter a consagração do premio Valmor, como se sabe instituido para os melhores trabalhos architectonicos que se façam durante o ano na cidade.

Um dos predios premiados foi o do sr. José Augusto dos Santos no qual o distinto arquiteto poz todo o seu saber dando-lhe um grande relevo e magnificencia, e sendo um dos mais belos da capital.



2. Sr. Miguel Nogueira distinto arquiteto autor da construção. 3. O predio do sr. José Augusto dos Santos no angulo da Avenida da Republica e rua João Crisostomo e que foi classificado com o premio Valmor.

FIGURAS E FACTOS

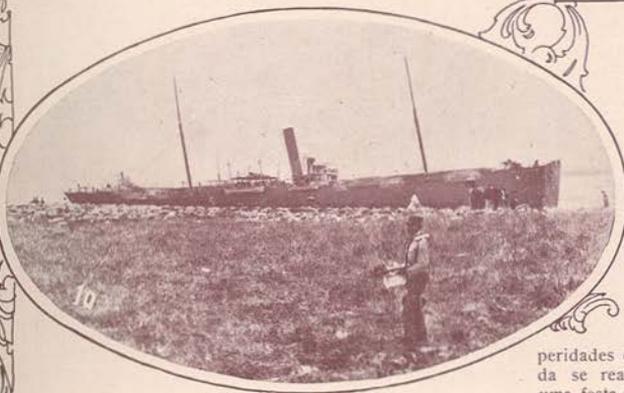


1. Sr. Eurico de Seabra, autor do livro «Os funcionarios perante o direito», busto pelo distinto escultor Julio Vaz. 2. Sr. Antonio Manuel Alves, o mais antigo comerciante de S. Cristovão e S. Lourenço, falecido recentemente. 3. Sr. João Marques Carneiro, comerciante, falecido em Lisboa. 4. Sr. Antonio Augusto Gomes, proprietario, falecido em Xabregas. 5. Sr. João Teixeira Guedes, construtor civil, falecido em Lisboa. 6. Sr. João Luiz Matos Cunha, proprietario, falecido em Lisboa.



7. Sr. João Correia Saraiva, distinto tenor lirico.
8. Sr. Matias Lima, autor do livro «Sol do Coração».

Um grupo de Internatos da obra maternal com a sua directora depois de se ter realisado a sua festa no teatro da Trindade.



O paquete inglês «Lord» Autrin, naufragado perto de Cabo Raso.

A obra maternal é uma instituição admiravel que recolhe as creanças pobres dando-lhe acolhimento e ensino. Algumas devotadas mulheres se tem dedicado a essa instituição á frente da qual está collocada a sr.^ª D. Maria Veleza que tem sido incançavel de trabalho e de esforços para as prosperidades d'essa escola. Ha pouco ainda se realisou no teatro da Trindade uma festa magnifica cujo produto reverteu a favor da excelente obra de beneficencia que merece toda a protecção.

A tragedia dos Habsburgos

Francisco José acabava de acolher-se ás deliciosas sombras da sua residencia estival de Ischl. Fôra uma ressurreição. O velho robe, sacudido de tantas tormentas, semi-curvado ao peso dos anos, vencia os achaques fisicos das ultimas semanas, como n'outros dolorosos, frequentes lances dominara as maiores torturas moraes. Rejuvenescia. Mal teve, porém, tempo de espriar pelas encantadoras montanhas que emolduram a «vila» imperial os olhos fatigados mas vigilantes em que as lagrimas de ha muito se estancaram. Com todas as precauções transmitiram-lhe a desgraçada nova. O sobrinho e herdeiro succumbira a uma bala homicida ao visitar a capital da Bosnia. A esposa amantissima de Francisco Fernando morrera ao lado do marido. O imperador apenas murmurou:

—E' horrivel, horrivel! N'este mundo não



O arquiducado Francisco Fernando e sua esposa que foram assassinados. Aos lados seus filhos a princesa Sofia e o príncipe Max.

houve desventura que me poupasse!

N'aquela instante, o espirito conturbado de Francisco José evocou a historia de tres quartos de seculo; a galeria sangrenta dos Habsburgos desfilou perante ele, avivando-lhe na alma as angustias sofridas; as tragedias da patria e os dramas da familia succederam-se na sua memoria e no seu coração com a nitidez do proprio momento em que surgiram e se desenrolaram, pungentes e formidaveis...

Aos dezoito anos vira fugir Fernando I, seu tio, vencido pela revolução, após o assassinio do conde Latour, ministro da guerra, e o peso da corôa imperial fez-se sentir na sua frente juvenil, por virtude da abdicção de Olmutz, a 2 de dezembro de 1848. Cinco anos depois esteve prestes a ser apunhalado á traição na sua propria capital. Seguiram-se as derrotas de Palestro, de Magenta e Sol-



Um trecho de Sarajevo onde foram assassinados os arquiducos quando saiam da casa da Camara.

ferino, a perda da Lombardia, a assombrosa hecatombe de Sadowa, a perda da Venécia e dos ducados do Elba. Foi isto entre 1858 a 1866 e um ano mais tarde produzia-se a aventura do Mexico...

A reunião do palacio de Miramar para que o arquiduke Fernando, seu irmão, renunciasse a todos os direitos á successão da corôa imperial austriaca, desde



1. O arquiduke Rodolfo, filho de Francisco José, protagonista da tragedia de Maeyerling.—2. A imperatriz Isabel esposa de Francisco José assassinada por Lucheni.

que aceitava fundar o efeme-

ta aristocracia romana dirigiu-se a Leão XIII e

em romantico misterio, do pavilhão de caça de Meyerling, arrebatou-lhe em 1889 o filho unico, o arquiduke herdeiro Rodolfo, inteligente e belo, a par de cujo cadaver estranhamente mutilado se deparou o d'essa rara formosura que foi a baronesa Maria de Veszczera. Suicidou-se? Assassinaram-no? Um dia certa dama da al-



O castelo de Schoubrunn

ro imperio mexicano, reviu-a, de novo, nos seus minimos pormenores. Como lhe custara vencer a resistencia do que veio a ser Maximiliano I e que se recusava terminantemente a assinar o «pacto de familia.» O longo e estreito abraço que se trocaram, ao separarem-se, depois de procelosa discussão, havia sido o ultimo... Tres anos dobrados, Maximiliano era condemnado á morte e fusilado em Quaretaró pelas tropas de Juarez, que o tinham feito prisioneiro; a imperatriz Carlota enlouquecia e ha quarenta e sete anos que arrasta a sua loucura pelas salas solitarias e silenciosas do castelo de Bouchoute!

O drama, ainda envolto

pediu-lhe, entre soluços, que consentisse em que a Egreja dispensasse a um seu filho, que se matara, as cerimoniaes do culto e os sufragios que não havia negado a um arquiduke d'Austria. O papa respondeu-lhe com um ar de suprema convicção:

—Minha filha, o herdeiro do trono da Austria não se suicidou...

O sumo pontifice conhecia a tragedia noturna sobre a qual se bordaram tantas lendas. Francisco José tambem a não ignorava e nunca mais opoz fortes, invenciveis obstaculos aos casamentos de amor entre as pessoas da sua familia e outras que, embora de elevada nobreza, não tivessem



A Imperatriz do Mexico, Carlota, esposa de Maximiliano I, fusilado em Quaretaró, atualmente louca no castelo de Bouchoute.



O arquiducado d'Austria com sua esposa, o príncipe Max e a princesa Sofia n'uma villegatura em S. Moritz

a circular-lhes nas veias sangue real.

Em 1897, sua cunhada a duquesa de Alençon morria queimada no medonho brazeiro do Bazar de Caridade em Paris. E no ano seguinte a imperatriz Isabel, que após a tragica morte do filho unico procurava para a sua dôr um balsamo nas constantes viagens em que se isolava da côrte e que só na contemplação dos magnificos espetaculos da natureza deparava alivio e consolo, era vitima do punhal de Lucheni...

Na inenarravel amargura da tarde de Ischl, quando lhe anunciaram o assassinio de Francisco Fernando e de Sofia de Hohenberg em Sarajevo, o imperador da Austria, rei apostolico da Hungria, rei da Bohemia, da Dalmacia, da Croacia, da Esclavonia, da Galicia, de Lodomeria, da Ylyria, de Jerusalem, dono de tantos titulos e senhorios, em si mesmo reconheceu e venerou apenas uma autentica realeza e uma augusta magestade superiores a quaesquer outras, por mais sublimes:— a realeza da dôr, a magestade do sofrimento!

O roble não abateu. Francisco José, depois de ordenar os preparativos do seu regresso a Viena, ao amanhecer do dia immediato, simplesmente recebeu alguns intimos. Como de costume, estava a pé de madrugada, pelas quatro horas; ouviu missa com singular fervor e ás seis, entre as saudações dos subditos comovidos, tomava,



Os novos herdeiros do trono d'Austria em passeio

acompanhado do seu sequito, o comboio para a capital. A frente dos personagens que o aguardavam na gare de Viena, um rapaz de menos de trinta anos, em que a consternação era patente, lacrimoso e palido, atraía todas as vistas. O novo herdeiro da coroa, que era ele, o arquiduque Carlos Francisco José, bisneto de D. Maria II de Portugal e esposo de Zita de Bourbon de Parma, neta de D. Miguel I, avançou para o vagão imperial, saudando o soberano que, lesto, para descer lhe dispensou o auxilio. O moço príncipe curvou-se na mais profunda reverência, osculou devotamente a mão do velho veneravel e ambos, de carruagem descoberta, por entre cincocenta mil vieneses que se reuniram para testemunhar a Francisco José a sua simpatia, recolheram ao historico palacio de Schöenebrunn, onde, a sós, falaram por muito tempo...

Carlos Francisco, o successor presuntivo do trono d'Austria e cuja esbelteza recorda a do imperador-rei quando da sua idade, é uma interrogação, um enigma, para a dupla monarchia de que se propõe ser soberano. Sepultou-se, porém, na cripta tumular de Amstetten outro enigma, porque sobre Francisco Fernando, a vitima de Sarajevo, a despeito de colocado nas maiores eminencias por dever de officio, e de no exercicio das suas funções accentuar indiscutivelmente uma personalidade, nunca se formulou um juizo seguro, antes variaram as opiniões e os assertos. Consagrando se de alma e coração aos problemas militares, acusaram-no de belicoso em extremo e disse-se que, se não fôra a intervenção do soberano, a conflagração europeia se teria desencadeado por sua culpa. Amigo intimo e imitador de Guilherme II, acrescenta-se que, em face dos seus impetuosos guerreiros, o Kaiser, sorrindo, lhe observava:

— Meu primo, parece-me que está fazendo muita bulha com a minha espada!

Acusaram-no ora de inimigo dos slavos, ora de pretender instituir um reino sul-slavo, passando a monarchia de dualista a trialista. Os húngaros, pela boca de algumas das suas mais representativas figuras, declararam não saber o que

ele queria... Acusaram-no de fanaticamente catolico, creatura maleavel nas mãos dos jesuitas, capaz de favorecer o predomínio absoluto da Companhia que em ascendentes seus topou adversarios temiveis. E mencionaram-se as suas devoções; o afeto que dispensava a ordens e congregações religiosas; o castigo applicado a um official que na occasião de certas manobras faltara á missa e o facto de, antes de partir para as que se realisaram ultimamente na Bosnia, ter passado algumas horas em oração na capela d'um dos seus castellos...

Não ignorava Francisco Fernando a reputação de beato que lhe creou a sua religiosidade nem os reparos que suscitava a solicitude com que recebia sacerdotes e congreganistas e teve d'uma vez esta observação sem duvida judiciosa:

— Censuram-me porque recebo muitos padres e muitos frades. Sabem porventura se os recebo para ouvir a sua opinião ou para lhes dar a minha?

Jean de Bonnefon, o admiravel mestre jornalista que sobre os Habsburgos tem burilado paginas d'um merecimento literario e historico superior a todos os encomios, tambem se manifestou contrario á tradição de exagerado catolicismo:

«Era piedoso — escreveu o autor das «Lettres indiscrettes» — á maneira dos antigos senhores, esculpidos nas pedras dos tumulos, uma cruz sobre o peito e o leão do Evangelho agachado aos pés. Era feudal, cavalheiresco, temendo a popularidade, mas não devoto como se disse...»

Como quer que seja, o seu advento ao trono profetisavam-no calamitoso. Cria-se que com ele coincidiria o desmembramento do imperio. Seria o ultimo ato da tragedia dos Habsburgos. Afastar-se-hão as lugubres previsões com a investidura de Carlos Francisco José cujo pequenino primogenito conta, entre os seus antepassados, os chefes de duas casas reinantes successivamente depositas em Portugal?

Um futuro proximo, não obstante os robustos 84 anos de Francisco José, que mofam do tempo, não o mostrará...

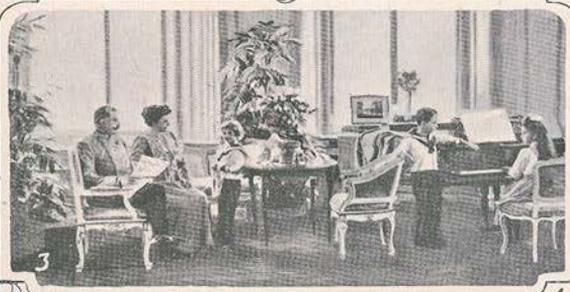
AVELINO DE ALMEIDA.



D. Maria II de Portugal, bisavó do arquiduque Carlos Francisco José herdeiro do trono d'Austria.

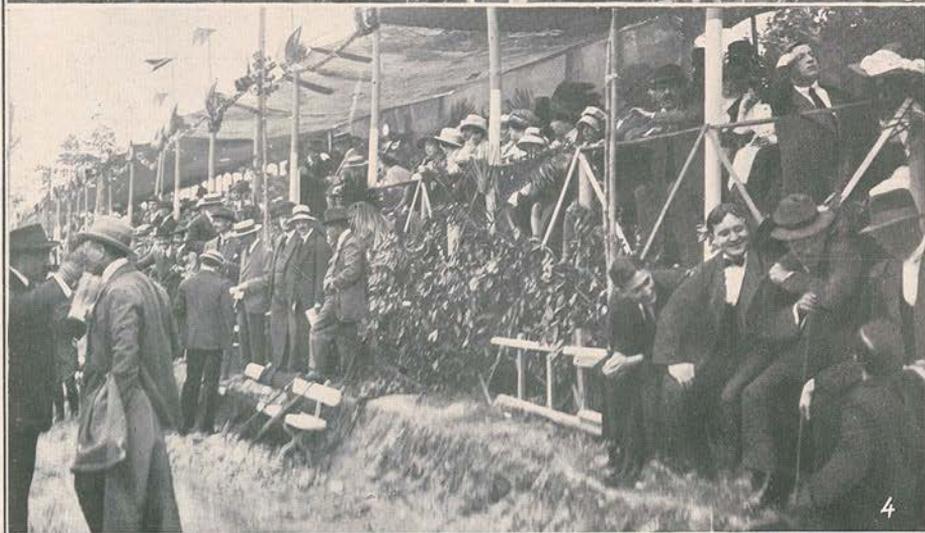


D. Miguel I de Portugal avô da princeza Zita de Bourbon, esposa do herdeiro d'Austria.



O arquiduque Francisco Fernando, sua esposa e filhos no solar do seu castello

Concurso Hípico em Coimbra



Aspétos da Assistencia do Concurso Hípico de Coimbra

(«Clichês» G. Tinoco)

A festa dos cavaleiros Casimiros



As cortezias

do, por vezes, da parte do publico, verdade iras ovações podendo dizer-se ter sido esta tourada a melhor da epoca.



Uma tarpa pelo cavaleiro Manuel Casimiro

A festa dos distintos cavaleiros Casimiros deu ao Campo Pequeno uma enchente colossal. Ainda esta epoca não se realisara uma corrida com tanto e tão entusiastico publico. Não houvera, tambem, melhor tourada sob o ponto de vista artistico.

O atrativo de José Casimiro trabalhando com bandarilhas era o «clou» da tarde e os espectadores ovacionaram o destemido cavaleiro que se mostrou n'aquelle genero de toureiro á altura do que se afirmava.

Os artistas que tomaram parte na lide não desmereceram das suas reputações, haven-



Cadete depois de meter um par a quartoio

(«Clichés» do fotografo sr. J. Caneia).

FIGURAS E FACTOS

Dickens tem no nosso paiz admiradores da sua admiravel prosa e da sua poetica forma de definir personagens ao mesmo tempo que da ironica e alegre maneira usada n'alguns dos seus trabalhos.

O livro «Contos de Natal» que Camara Lima traduziu com cuidados de conhecedor da lingua ingleza e de literato distinto, é um excelente trabalho do grande romancista inglez.

Os livros de René Bazin vivem d'uma graça infinita d'uma doce e terna emoção que se espalha nas suas paginas onde vibra a prosa, a bem cuidada e harmoniosa linguagem. O romance que o sr. Jorge Gonçalves traduziu, com o esmero empregado n'outros trabalhos anteriores, é dos melhores do illustre escritor francez.



O grande estadista Inglez José Chamberlain falecido recentemente.

Chamberlain, o grande estadista inglez, que acaba de falecer com 78 anos, deliberara este ano retirar-se da politica e assim o participara aos seus eleitores de Birmingham. Foi o ministro das colonias do gabinete Salisbury sendo um dos propulsores d'essa politica d'imperialismo que tão longe levou o predomínio da Inglaterra. D'esta politica nasceu o aniquilamento das republicas sul-africanas. Depois pensou em ligar todos os territorios britannicos por uma protecção comercial e industrial, alem d'uma defeza militar e naval generalisada, fazendo n'esse sentido uma formidavel campanha terminada só diante da doença de que lhe veiu a morte.



2



3

Sr. Camara Lima, tradutor do livro de Dickens, «Contos de Natal».

Sr. Jorge Gonçalves, tradutor do livro de Bazin «Do Fundo d'Almas».

O ator Sales Ribeiro, que fez ha pouco a sua festa artistica no «Politeama», é além d'um artista cuidadoso e d'um ator amigo do estudo, um cantor de faculdades como o atesta a sua curta mas bri-



4

lhante carreira. Discipulo do illustre professor Artur Trindade soube aproveitar admiravelmente as lições do seu mestre que entre nós marca nm lugar de destaque no ensino de canto.

O ator Sales Ribeiro discipulo do illustre professor de canto Artur Trindade.



A comissão de professores e estudantes que foi protestar junto do ministro d'Instrução contra a proposta do deputado Tomaz Fonseca, aprovada no Parlamento, acerca de poderem ser admitidos nos liceus professores em nomeação interina o que prejudica os alunos do cursos Superior Letras e os professores diplomados.—(Cliché Benollei).



Maria Litali, Palmira Bastos, Joaquim Costa, Sofia Santos, José Ricardo e Francisca Martins, na peça «O Soliar dos Barrigas» que subiu à cena no teatro Avenida

TEATROS

«O PÃO NOSSO», revista no Teatro da Republica.

Os srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos deram-nos ha dias no Teatro da Republica a segunda das suas revistas d'esta época.

Intitula-se «O Pão Nosso» essa peça alegre, em que, atravez de dois atos coloridos, uma fantasia comica notavel brinca, dança, salta, passando da satira politica á satira de costumes, da nota de imaginação á nota do sentimento popular. Os moldes da revista são, em Portugal, muito limitados—e, dentro dos recursos inultrapassaveis que eles oferecem aos seus cultores, não ha duvida de que os srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos são mestres incontestados do genero. «O Pão Nosso» possui, como o «Capote e Lenço», a «Aguilha em Palheiro» e outras produções dos mesmos autores, qualidades de espirito, de malicia e de pitoresco que a impõe ao agrado, sempre voluvel, da plateia. Os primeiros dois quadros são deliciosos de «char-

ge» e de bom humor. O successo d'«O Pão Nosso» foi muito grande—e foi merecido.

Chabi Pinheiro é a alma alegre da revista—e uma alma tão grande... como seu grande talento. Inacio Peixoto e Jesuina Saraiva compozeram com muita graça os seus tipos.

«O SOLAR DOS BARRIGAS», no Teatro Avenida.

O Teatro Avenida fez ressuscitar a encantadora farça lirica de Gervasio Lobato, D. João da Camara e Ciriaco. Fez-nos saudades «O Solar dos Barrigas»—tão portuguez, tão florido de bom e saudavel riso. Começa a parecer-nos ingenio aquele teatro—em que não ha tango, nem «cocottes». Mas ha dentro d'ele a gargalhada irresistivel de Gervasio, a ternura do pobre D. João e o talento imenso do inolvidavel Ciriaco de Cardoso. «O Solar dos Barrigas», «O Burro do sr. Alcaide», «O Testamento da Velha»... Bons tempos!

A. DE C.



O 1.º quadro da revista «O Pão Nosso»

SALON·AUTOMOBILE.

O Stand BENZ na exposição do Palacio de Cristal

Dizendo-se que a marca «Benz» é hoje uma das mais acreditadas em toda a Alemanha, que é sob o ponto de vista industrial, um dos

sobre todos os outros.

Mas também não era menor incentivo de admiração, e até constituía o mais imperioso motivo de obser-

paizes mais progressivos do mundo e, principalmente, que foi a casa «Benz» que construiu o primeiro veiculo com motor a gazolina, está feito o elogio maximo que se pôde fazer de um automovel, n'uma época em que esse maravilhoso meio de transporte e viação atingiu, talvez, o seu maior desenvolvimento.

Não admira, pois, que fosse o «stand Benz», na recente exposição internacional realizada no Palacio de Cristal, do Porto, o verdadeiro ponto de atração de todos que, durante esses dias, deslizaram pelas amplas e magnificas naveas d'aquelle grandioso edificio—amadores, profissionaes e curiosos.

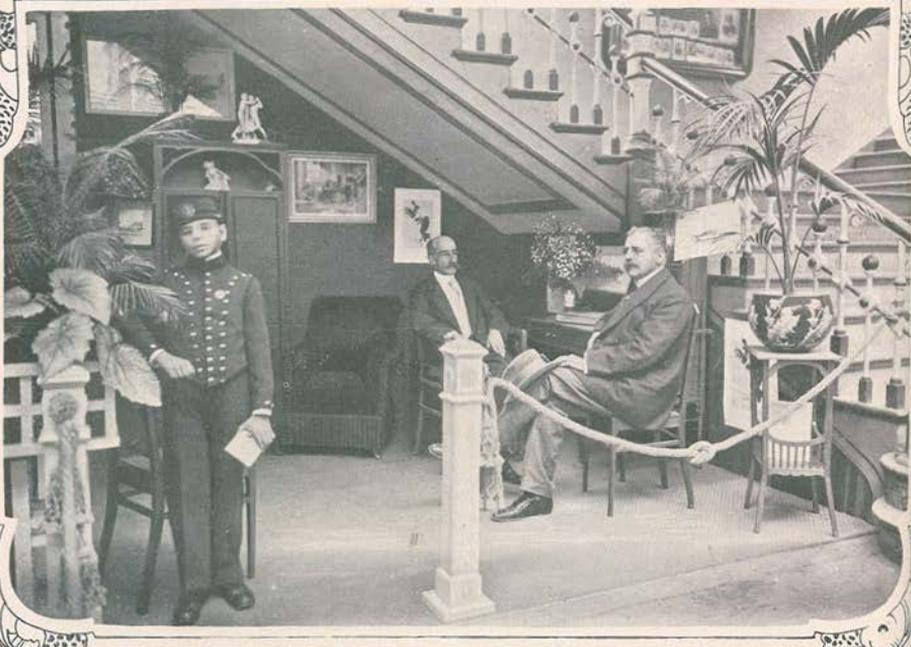
E' verdade que, para enlear a vista e prender a atenção dos visitantes, contribuiu também poderosamente o artistico bom gosto que presidiu á elegantissima disposição e ornamentação do «stand»



O primeiro automovel do mundo movido a gazolina, fabricado na casa Benz.

o primeiro automovel a gazolina que aparecia no mercado mundial. Tratava-se de um triciclo de 3/4 H. P., com logares para duas pessoas, e cuja velocidade regulava entre dez e quinze kilometros á hora, para o qual obtinha a patente de invenção em 29 de janeiro de 1886.

Aparecendo pela primeira vez na exposição



O escritorio do Stand Benz.

onde, sobre o branco e ouro das guarnições, se destacavam magestosamente os automoveis expostos, um suntuoso «décor» de grandeza, de incontestavel triunfo

de Munich de 1888, a sua exhibição foi um acontecimento sensacional, sendo-lhe conferida a medalha de ouro. Desde então os progressos realizados por esta mar-

ca na construção de automoveis foram rapidos e espantosos, caracterisando-se pelo aumento notavel da força motriz e de veloci-

dades, de carruagens munidas de motores de poder diferente, fazendo 40,60 H. P. e até mais. E foi d'essa

fôrma que se desenvolveu o primitivo desejo do inventor: «encontrar uma maquina para substituir o cavallo».

A' preferencia crescente por esta marca ia correspondendo o aumento constante de produção, e por isso a sociedade, sendo pequenas as dimensões do primitivo edificio, situado na estrada de Waldhof,

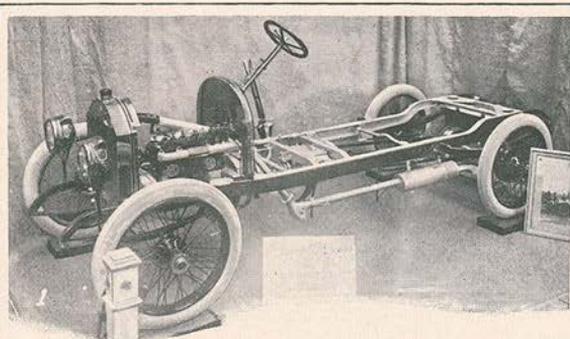
E assim, com legitimo orgulho, os dirigentes da sociedade verificaram em 1889 que tinham já vendido dois mil automoveis, o que denotava a admiravel organização tecnica e comercial da casa.

E o seu desenvolvimento foi tão grande que, por essa epoca, foi preciso modificar a firma comercial da empresa, que ficou constituída pelos srs. Jules Gauss, Charles Benz, Joseph Brecht e Eugene Benz.

Os progressos continuaram sendo constantes, apurando modificações profundas na construção dos automoveis. A tecnica desenvolveu-se prodigiosamente, passando-se a construir motores de quatro cilindros. A transmissão pela roda dentada substituiu a transmissão pela correia, o radiador passou para a frente do automovel e o «chassis» apresentou fôrmas normaes e racionais na disposição dos seus principaes órgãos.

E assim, progredindo sempre, obtivera-se em 1902-1903, o primeiro modelo tipo dos automoveis modernos, o Benz Parsival, em que a transmissão por correntes foi substituída pela transmissão «à cardan», mesmo para os carros de grande força.

Essa data marca igualmente o começo da fabricação racional, em



Chassis Benz 20 H. P. Tour de France.

teve que fazer construir ás portas de Mannheim, nos vastos terrenos d'aquela suburbio, as grandes oficinas atualmente em exploração.

Essa construção durou de 1908 a 1909, sendo a nova casa destinada unicamente á fabricação de automoveis, ao passo que a antiga se consagra aos motores industriaes e denominadamente aos motores maritimos. O capital social teve de ser aumentado sucessivamente, atingindo, em 1912, a verba importantissima de 16.000.000 de marcos. Em 1913 por motivo da reunião da casa Benz da Suedtische Automobilefabrik, de Gagenau, esse capital foi elevado a 22.000.000 de francos.

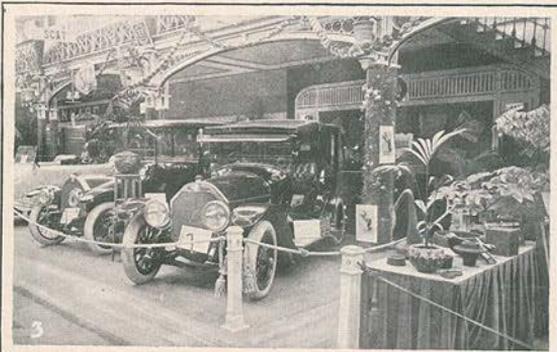
E, para n'uma palavra dizer do desenvolvimento colossal que tem conseguido a casa «Benz», basta dizer que ela emprega atualmente 7.600 operarios, possuindo maquinas para cujo movimento são necesarios 3.000 H. P.

Só este conjunto de esforços, só esta iniciativa audaciosa explicam esse quasi milagre de mecanica, a fabricação de modelo de 200 H. P., que bateu o «record» da velocidade em todo o mundo — 228 kilometros á hora.

Para que essa empresa atinja tão extraordinario avanço, deve impôr-se por um grande conjunto de qualidades, e a primacial



Os dos «grooms» do Stand Benz.

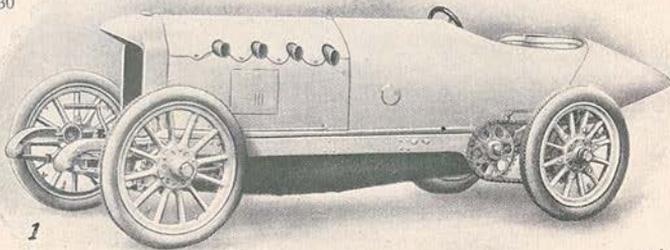


Um aspéto de Stand Benz no Salon Automobile.

é, sem duvida, a excelencia dos «chassis» que fabrica e que tem a preferencia que transforma a casa «Benz» n'uma empresa verdadeiramente colossal e mundial.

Não é, pois, para estranhar que no «Salon Automobile» tão notavel exito obtivessem os modelos expostos da marca «Benz», modelos a que farei uma referencia rapida.

Figurava em primeiro logar uma «Limousine» Torpedo, assente em um «chassis» de 10;30 H. P., com uma «carrosserie» de uma cabamento primoroso, elegantissimo, e de uma extraordinaria comodidade; um torpedo 8;20, «carrosserie Benz», de luxo e

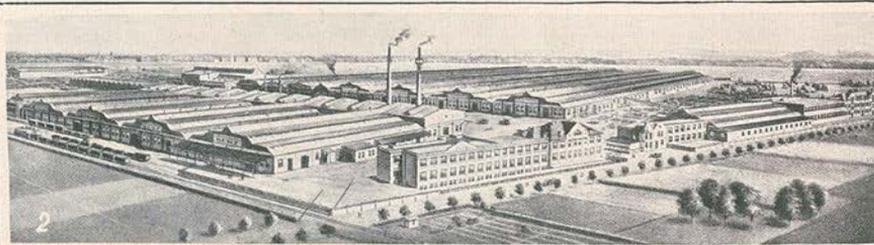


Automovel 200 H. P. tipo record do mundo, ultimo modelo da Casa Benz:

e a preferencia evidente que lhe é dispensada por todos os que desejam obter um automovel seguro e de absoluta regularidade, construido em obediencia aos mais admiraveis avancos da mecanica moderna.

Refiro-me ao meu presado e illustre amigo sr. José da Silva Monteiro, homem de rara atividade, de inteligencia vivissima, e cuja competencia em automobilismo superfluo se torna encarecer, sendo o seu nome conhecido e respeitado em todo o paiz.

O desenvolvimento constante da sua casa do Porto é prova



Vista geral da fabrica Benz, construida em 19 8-1909 em Manheim.

um «Laudaulet-Phaeton» de 75 H. P. do celebre «carrossier» A. Kellner, modelo que já figurou na exposiçao de Paris. N'outro «stand» admirava-se um «chassis» de 8;20 H. P., tipo de serie igual ao que fez o «Tour de France».

E, para concluir, esta inumeraçao singela e resumidissima dos progressos por que passou a casa «Benz», desde o seu inicio, direi que ela tem em Portugal um representante bem digno de figurar na galeria dos nomes illustres a quem a maravilhosa marca deve o exito retumbante que tem obtido em todo o mundo,

incontestavel do talento, da energia, da poderosa força de vontade d'esse homem notavel que, n'um meio pequeno e pobre, como é o

nosso, vem realizando verdadeiros prodigios pela fórma como sabe impôr a marca de que é representante.

Homens assim, só por si, pelo seu esforço, pela sua honestidade de processos comerciais, acreditam uma industria e honram um paiz.

Porto, 22-6-1904.

BOTELHO DE SOUSA.



Outro aspéto do Stand Benz.

ASTHMATICOS

Desanimados !

**O Pó
DE ABYSSINIA
EXIBARD**

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA
instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

R. FERRÉ, BLOTIÈRE & Co,
6, Rue Dombasle, Paris.

AOS QUE VIAJAM!

LONDRES — Agência Luso-Brazileira

Esta agencia tem por fim especial prestar serviços aos viajantes Portuguezes e Brazileiros que veem a Londres quer em viagem de recreio ou de negocios. A agencia fornece celerones portuguezes a quem requisitar, manda empregados ao encontro dos passageiros aos vapores ou as estações de caminhos de ferro, indica Hotels ou pensões na a varios preços, fornece lista do que ha de notavel a ver-se em Londres, museus teatros, music-halls, parks, jardins, etc., tudo por preços modicos. Conhece muitos collegios ingliezes para ambos os sexos que pode recomendar, encarregando-se tambem de ser correspondente dos alunos durante sua educação em Inglaterra. Encarrega-se de compras de artigos ingliezes e envia catalogos.—Dirigir correspondencia ao seguinte endereço:

THE LUSO-BRAZILIAN AGENCY

62, Oxford Street London, W.

Telephone: 2491 REGENT.

Telegramas: ANDANTINO, LONDON.

LUTA CONTRA A SURDEZ

Fazer ouvir como se faz ver não é do dominio medico, e a experienci de todos os dias demonstra que, d'onde quer que ela venha, a medicina é insufficiente contra esta penosa e rebelde enfermidade.

O mais seguro meio de lutar com exito contra a insufficientia auditiva é fazer uso do maravilhoso **Acustifone**, cujo valor está consagrado por altas recompensas e eloquiosos testemunhos ao seu inventor.

Não se gastando nem sendo necessaria a regulação, este aparelho que nada tem de electrico e para o ouvido obliterado o que a luneta é para a má vista. Nem pesado, nem desagradavel, nem volumoso, pôde ser usado sem incomodo nem fadiga atraz da orelha e em todas as circumstancias favoraveis a audição. De mais, o seu uso regular, tornado facil pela sua adaptacão pratica e dissimulada para todos, submete o orgão, que é estimulado e reeducado a uma ginstica racional, incessante, que, sem remedio e em qualquer idade, assegura por uma modificacão progressiva a volta normal das funçoes obliteradas e o desaparecimento das perturbacões auriculares.

O inventor diplomado, monsieur Burg, Official da Academia, 34, rue Meslay, Paris, envia gratuitamente a quem lh'a peca a brochura illustrada sobre esta bela invenção.



Goerz Triéder Binocles

**Campo de visao amplificado
Limpidez e plasticidade augmentadas**

A venda em todas as lojas d'estes artigos.

Lista dos preços gratis.

Opt. Anst. **C. P. GOERZ Akt.-Ges.**

Berlin-Friedenau 111

Paris

Londres

Viena

Nova York.

FOTOGRAFIA

Rentlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Sabonete preparado
com os saes das Aguas



de **Mizella**

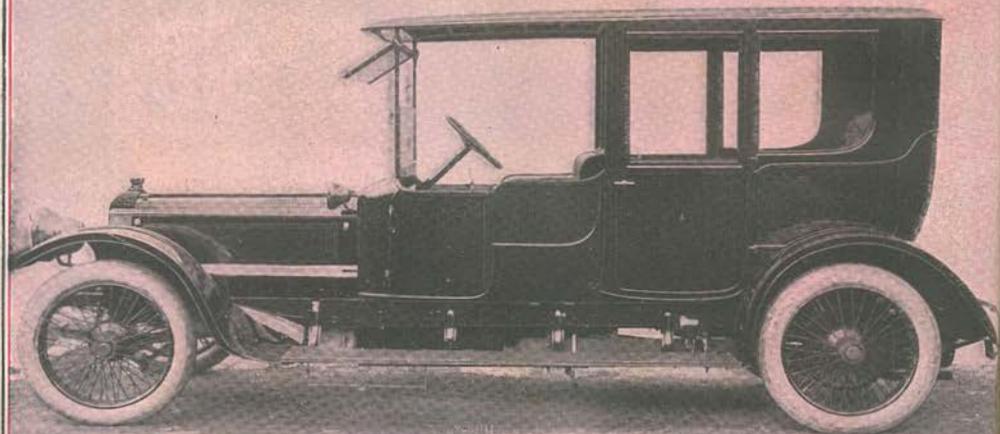
o melhor para a pelle

"SALON" DE LONDRES, DE 1913

Automovel **DAIMLER** (Coventry)

DE

Sua Magestade a Rainha d'Inglaterra



EM

"GROS-PNEUS"

CONTINENTAL

880 × 135 EM JANTES DE 880 × 120

A' VENDA EM TODAS AS GARAGES